



## OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

### RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO DO OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

---

*Termo de Contrato Nº. 65/2009*

**JULHO DE 2010**

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**Prefeito**

Hélio de Oliveira Santos

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA**

**Secretária Municipal de Trabalho e Renda**

Maristela Braga

**Diretores**

**Administrativo/Financeiro**

Josias Favacho

**Trabalho e Renda**

Antonio de Paula

**Coordenadores**

**CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador**

Silvia Helena Garcia

**Economia Solidária**

Leonardo Pinho

**Qualificação Profissional**

Humberto Alencar

**Contratos e Convênios**

Silvana Rigolin

**Administrativo/Financeiro**

Rogério Antunes De Bem

**Casa do Empreendedor**

Silvana Lima

**Banco Popular da Mulher**

Jose Carlos Edwiges

**Observatório do Trabalho**

Assessoria:

Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Ângela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

**Equipe Executora**

DIEESE

**DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**  
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05015-000  
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

**ÍNDICE**

APRESENTAÇÃO..... 5

1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS ..... 7

2. RESULTADOS OBTIDOS ..... 14

3. DIVULGAÇÃO NA IMPRENSA ..... 16

4. DOCUMENTOS ANEXOS ..... 29

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta uma descrição das atividades desenvolvidas no decorrer do projeto do Observatório do Trabalho de Campinas, no âmbito do Termo de Contrato N°. 65/2009, que entre si celebraram a Prefeitura Municipal de Campinas através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

O objetivo geral do projeto é subsidiar a ação de gestores públicos, em tempo eficaz, com informações, análises e propostas de ação em relação às questões do mundo do trabalho a fim de produzir estatísticas, informações e conhecimentos que permitam melhor compreensão dos problemas que impedem a inclusão social pela ausência de trabalho, bem como alavancar o desenvolvimento de projetos capazes de incluir famílias pelo trabalho ou pela ampliação da renda.

O projeto de Observatório do Trabalho, com a produção de dados e informações sobre o mercado de trabalho de Campinas e da Região Metropolitana, pretende transformar-se em um instrumento de apoio à tomada de decisão, disponibilizando ao gestor o melhor conhecimento possível para a ação, implementação e avaliação de políticas públicas.

Os objetivos específicos do Observatório do Trabalho de Campinas são:

1. Desenvolver e implantar instrumentos que permitam a monitoria e a avaliação sistemática da situação de ocupação e renda e das atividades econômicas no município e as intervenções definidas e executadas pelo governo municipal para sua melhoria.
2. Produzir informações, estudos, análises e propostas de forma a subsidiar a ação de dirigentes.
3. Assessorar os dirigentes na reflexão sobre as questões do mundo do trabalho e do desenvolvimento regional/local.
4. Disponibilizar o conhecimento produzido para os atores sociais através de instrumentos adequados de comunicação.
5. Articular especialistas / estudiosos nas questões do mundo do trabalho e desenvolvimento regional/local em torno dos propósitos do Observatório.

No caso específico de Campinas e da Região Metropolitana, esse projeto mostra-se ainda mais importante e inovador, pela inexistência de pesquisas permanentes e informações relativas ao mercado de trabalho local e regional, tais como a PME – Pesquisa Mensal de Emprego, e a PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, empreendidas pelo IBGE, ou a PED – Pesquisa de

Emprego e Desemprego, elaborada e mantida pelo DIEESE e Fundação Seade em parceria com governos municipais.

Nesse sentido, o Observatório do Trabalho pretende configurar-se como um dos instrumentos de sistematização de dados e informações locais e regionais existentes sobre o mercado de trabalho local e regional, que permitam ao poder público definir e avaliar estrategicamente a sua ação.

A produção do Observatório é destinada a diferentes públicos, destacando-se:

- Formuladores de políticas públicas, em especial da administração direta e indireta do município de Campinas;
- Representações de trabalhadores e de empresários, através de centrais sindicais, sindicatos e entidades empresariais;
- Pesquisadores, estudantes, profissionais e entidades ligadas ao “mundo do trabalho”.

A avaliação geral do projeto indica que os objetivos iniciais propostos foram alcançados na medida em que todas as ações programadas foram executadas, sendo realizados e entregues a Prefeitura de Campinas os produtos necessários.

Em um ano de atividade do Observatório do Trabalho foram reunidas informações referentes ao mercado de trabalho, como ocupação, rendimento, caracterização socioeconômica dos ocupados, entre outras, para diferentes níveis geográficos. Foram realizados também estudos específicos que tiveram como foco fornecer elementos para compreensão do impacto da crise financeira de final de 2008 no mercado de trabalho local, a inserção ocupacional de mulheres e negros, a geração de emprego nos pequenos negócios e o georeferenciamento de informações intramunicipais.

O primeiro item do relatório apresenta, de forma detalhada, as ações realizadas no âmbito do projeto, incluindo objetivos e metodologia e, por fim, o último item aborda uma avaliação geral do projeto com vistas a construir as possibilidades de continuidade do mesmo.

## 1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

De acordo com os objetivos previstos para o projeto Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, uma série de produtos foram elaborados e entregues à Prefeitura de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda. Cada um desses produtos é descrito a seguir:

1. **Banco de Dados:** Esse produto teve como objetivo a disponibilização de uma base de dados que permita o acompanhamento da evolução da ocupação no município e na região metropolitana e a produção de conhecimento sobre o mercado de trabalho local. As informações contidas neste banco buscam retratar a evolução do emprego formal, dentre outras informações. Este trabalho constitui uma base de dados, apresentada em formato Excel, para o Brasil, a Região Sudeste, Estado de São Paulo, Região Metropolitana de Campinas e seus Municípios, contendo várias bases de dados. Os indicadores selecionados possibilitaram o levantamento do quadro geral sobre o mercado de trabalho formal, bem como suas características e tendências mais relevantes. As bases de dados são as que se seguem:
  - a. Fundação Seade: estimativa da população total residente total e por sexo para os municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC) de 2001 a 2009.
  - b. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: Valor Adicionado por setor de atividade econômica e Produto Interno Bruto (PIB) total e *per capita* para Brasil, Estado de São Paulo e municípios da RMC para os anos de 2002 a 2007.
  - c. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE): trabalhadores formais e rendimento bruto para Brasil, Grandes Regiões, Estado de São Paulo, RMC e seus municípios para os anos de 1996 a 2008. Trabalhadores por setor de atividade, tamanho do estabelecimento, sexo, faixa etária e escolaridade para Brasil, Grandes Regiões, Estado de São Paulo, RMC e Campinas para os anos de 1996 a 2008.
  - d. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE): admitidos, desligados, saldo, salário médio de admissão e desligamento para Brasil, Grandes Regiões, Estado de São Paulo, RMC e seus municípios para os meses compreendidos entre janeiro de 2005 e maio de 2010. Trabalhadores por setor de atividade, tamanho do estabelecimento, sexo, faixa etária e escolaridade para Brasil, Grandes Regiões, Estado de São Paulo, RMC e Campinas para os meses compreendidos entre janeiro de 2005 e maio de 2010.

**2. Relatórios Mensais:** Ao longo da vigência do contrato que orientou a execução do Observatório do Trabalho de Campinas entre junho de 2009 e junho de 2010 foram elaborados oito relatórios mensais, (agosto, setembro, outubro e novembro de 2009 e janeiro, fevereiro, abril e maio 2010). Estes relatórios tiveram por finalidade apresentar um quadro geral da movimentação mensal do mercado formal de trabalho na RMC e em Campinas baseado em dados do CAGED. Um dos relatórios mensais trouxe um estudo especial sobre o Dia Internacional da Mulher e outros dois relatórios trouxeram uma análise sucinta sobre o Centro Público de Apoio ao Trabalhador. Foram eles:

- a. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Agosto de 2009
- b. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Setembro de 2009
- c. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas - Outubro de 2009
- d. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas - Novembro de 2009
- e. Análise do Emprego na Região Metropolitana de Campinas: Janeiro de 2010. Estudo Especial do Dia Internacional das Mulheres.
- f. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas - Fevereiro de 2010
- g. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Abril de 2010
- h. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Maio de 2010

**3. Relatórios Analíticos:** Foram elaborados quatro relatórios que analisam a movimentação do emprego formal no município de Campinas e na RMC em períodos mais longos. Com base nos dados do CAGED, mostra-se um panorama geral da movimentação do mercado formal de trabalho no Brasil e identificam-se os elementos relevantes do saldo de empregos gerado no município e na região segundo algumas características econômicas como setores e subsetores de atividade, tamanho dos estabelecimentos e rendimentos, além dos atributos pessoais de sexo, faixa etária e grau de instrução, entre outros. Foram eles:

- a. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – 2003 a 2007 e junho de 2008 a maio de 2009
  - b. Análise do Mercado de Trabalho e das Atividades Econômicas da Região Metropolitana de Campinas – Dezembro de 2008 a Julho de 2009
  - c. Relatório Anual: Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas em 2009
  - d. Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – 1º Trimestre de 2010 (Janeiro a Março)
- 4. Estudos Temáticos:** Foram realizados quatro estudos temáticos com o objetivo de detalhar e aprofundar temas de interesse do município.
- a. *Um Ano da Eclosão da Crise Internacional: Balanço do Impacto no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas* – este estudo teve como objetivo analisar o impacto da crise internacional, cujo auge ocorreu em meados de setembro de 2008, no mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) até agosto de 2009, último mês com dados disponíveis no momento da análise.
  - b. *Desigualdade de Raça e Gênero no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas* – o objetivo deste estudo foi analisar o perfil do trabalhador formal na Região Metropolitana de Campinas sob dois aspectos distintos: gênero e raça, em comemoração ao Dia da Consciência Negra.
  - c. *A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da Região Metropolitana de Campinas* – o objetivo deste estudo foi analisar o emprego nos estabelecimentos com até nove funcionários na Região Metropolitana de Campinas, buscando-se analisar a característica do emprego gerado, tais como setor de atividade, família ocupacional, tempo de vínculo e características individuais como gênero, faixa etária e escolaridade, dentre outros.
  - d. *Sistema de Informações Georeferenciadas: Georeferenciamento do Mercado de Trabalho Formal de Campinas* - este estudo apresentou o georeferenciamento dos dados do mercado de trabalho de Campinas e alguns dos principais resultados que puderam ser constatados.

**5. Seminários:** Foram realizados quatro seminários com o objetivo de apresentar, cada um, os principais resultados obtidos nos estudos temáticos relacionados acima.

**a. 25/09/2009 - *Um Ano da Eclosão da Crise Internacional: Balanço do Impacto no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas*** - O seminário contou com a presença de 27 pessoas (das quais 23 assinaram a lista de presença), em sua maioria, representantes sindicais. A abertura foi realizada pelo secretário da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, Sebastião Arcanjo. Em seguida ocorreu a exposição dos dados de emprego do CAGED desde o início da crise internacional pela Técnica do Observatório do Trabalho, Adriana Jungbluth. Logo após ocorreu a exposição de Laerte Martins, membro da ACIC-Campinas e da Prof<sup>a</sup> Eliane Rosandiski da PUC-Campinas. Para finalizar, o debate foi aberto ao público.

**b. 29/11/2009 - *Desigualdade de Raça e Gênero no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas*** - O evento ocorreu no CPAT/Campinas (Centro Público de Apoio ao Trabalhador) e contou com a presença de cerca de 25 pessoas, das quais 17 assinaram a lista de presença. Dentre os participantes estavam funcionários do CPAT e da SMTR, representantes da Obra Social São João Bosco, representantes da Coordenaria da Mulher, do SETEC/OAB e de Sindicatos. A mesa de abertura foi composta pelo Secretário Municipal de Trabalho e Renda Sebastião Arcanjo e pelo coordenador da CEPIC (Coordenadoria Especial de Promoção da Igualdade Racial). Em seguida, houve a apresentação dos dados da RAIS pela Técnica do Observatório, Adriana Jungbluth. Logo após, foi composta a mesa de debate pela Técnica do DIEESE Patrícia Lino Costa, por Berenice Rosa da Coordenadoria da Mulher, Jair dos Santos do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e por Geremias do Sindicato dos Comerciantes.

**c. 05/05/2010 - *A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da Região Metropolitana de Campinas*** – O evento ocorreu no CPAT/Campinas (Centro Público de Apoio ao Trabalhador) e contou com a presença de 25 pessoas, das quais 21 assinaram a lista de presença. A abertura contou com a presença de Maristela Braga, Secretária Municipal de Trabalho e Renda, a apresentação do estudo foi realizada por Adriana Jungbluth e os debatedores foram: Anselmo Luis dos Santos – Professor Doutor e Pesquisador do CESIT-IE/UNICAMP, Tais Fernanda Camargo Antonio – Analista de Negócios do SEBRAE (Escritório Regional Sudeste Paulista), Laerte Martins – Observatório do Trabalho.

- d. 17/06/2010 - Sistema de Informações Georeferenciadas Georeferenciamento do Mercado de Trabalho Formal de Campinas:** O evento ocorreu no CPAT/Campinas (Centro Público de Apoio ao Trabalhador) e contou com a presença de 18 pessoas, das quais 16 assinaram a lista de presença. A abertura contou com Maristela Braga, Secretária de Trabalho e Renda de Campinas, em seguida Inaê Batistoni, Representante do Instituto Lidas, apresentou o que é o Sistema de Informações Georeferenciadas, depois Antônio Ibarra, Coordenação do Núcleo de Produção de Informações NPI/DIEESE, mostrou a aplicação do Georeferenciamento para análise do Mercado de Trabalho e, por último, Adriana Jungbluth apresentou a utilização do Sistema de Informações Geográficas para a Internet do Município de Campinas.
- 6. Blog do Observatório do Trabalho:** o blog foi criado em fevereiro e até junho foram inseridas 37 postagens com temas relacionados a mercado de trabalho, com estudos e divulgações de eventos do Observatório do Trabalho. O blog foi criado com o intuito de colocar em debate temas do mundo do trabalho, emprego e renda, de forma a criar um ambiente virtual de discussão. O blog está disponível no seguinte link: <http://observatoriodotrabalhocampinas.blogspot.com/>
- 7. Georeferenciamento de dados do mercado de trabalho e políticas públicas de emprego, trabalho e renda:** ferramenta utilizada para qualificar as observações sobre o mercado de trabalho no menor nível de desagregação intra-municipal possibilitado pelas bases de dados. O georeferenciamento permite:
- a.** mapear as desigualdades entre regiões do município;
  - b.** compreender as especificidades de cada região, a comparabilidade entre regiões e a relação com o conjunto do município;
  - c.** aprofundar a análise sobre focalização de investimentos (microcrédito, qualificação, juventude, infra-estrutura urbana, reestruturação produtiva, entre outros);
  - d.** aprofundar a análise sobre o fluxo dos trabalhadores na cidade (lugar de morar e lugar de trabalhar);
  - e.** subsidiar a formulação de políticas públicas que possam diminuir assimetrias e fortalecer vocações regionais;
  - f.** publicizar a informação, propiciando maior diálogo e participação social.

As bases de dados utilizadas no sistema foram as seguintes:

- i. Relação Anual de Informações Sociais 2007 (RAIS/MTE);
- ii. Censo Demográfico 2000(Censo/IBGE);
- iii. Seguro Desemprego (Secretaria de Políticas Públicas/MTE);
- iv. Qualificação (Departamento de Qualificação/MTE);
- v. Programa Primeiro-Emprego (Juventude Web/MTE);
- vi. Economia Solidária (Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária – SIES/MTE)

O lançamento do Sistema de informações geográficas para a internet ocorreu em 16/12/2009 na Sala Azul situada no Paço Municipal de Campinas com a presença do Prefeito e da imprensa. O acesso pode ser feito através do link: <http://www.campinas.sp.gov.br/observatorio/>

#### **8. Realização de reuniões, palestras e/ou seminários de apresentação dos trabalhos produzidos pelo Observatório:**

O objetivo central da participação nestas atividades foi a apresentação de dados sobre o comportamento do mercado de trabalho local, bem como assessoria técnica relativa à análise das informações produzidas no âmbito do projeto. As apresentações dos dados de acompanhamento do mercado de trabalho foram realizadas com o intuito de discutir os indicadores produzidos pela pesquisa, propiciando aos participantes o contato com as informações e a apropriação dos conceitos, permitindo uma melhor compreensão do mercado regional e contribuindo nos processos de elaboração e de desenvolvimento de políticas públicas de emprego, trabalho e renda. As atividades foram as seguintes;

##### **a. Fórum Metropolitano do Trabalho da RMC**

- i. **30/09/2009 (Monte-Mor):** Impacto da Crise no Mercado de Trabalho Formal na RMC.
- ii. **04/11/2009 (Hortolândia):** Perfil do emprego com carteira assinada na Região Metropolitana de Campinas (dados CAGED de outubro).
- iii. **09/12/2009 (Santa Bárbara):** Perfil do emprego com carteira assinada na Região Metropolitana de Campinas (dados CAGED de novembro) e apresentação do estudo “Desigualdade de Raça e Gênero no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas”.

- iv. **26/02/2010 (Campinas):** Balanço do Emprego na Região Metropolitana de Campinas em 2009 (dados do CAGED), apresentação do estudo especial do Dia Internacional da Mulher e lançamento do Blog do Observatório do Trabalho de Campinas.
- v. **31/03/2010 (Jaguariúna):** Balanço do Emprego na Região Metropolitana de Campinas (dados de fevereiro do CAGED).
- vi. **11/05/2010 (Artur Nogueira):** Balanço do Emprego na Região Metropolitana de Campinas – avaliação do 1º trimestre de 2010 com base nos dados do CAGED.
- vii. **30/06/2010 (Cosmópolis):** Aula sobre indicadores básicos e bases para análise do mercado de trabalho municipal.

**b. Comissão Municipal de Emprego – Campinas**

- i. **24/11/2009:** apresentação de indicadores do mercado de trabalho e de dados de outubro do CAGED.
- ii. **26/01/2010:** apresentação de indicadores do mercado de trabalho e do relatório anual de 2009 com dados do CAGED.
- iii. **23/02/2010:** apresentação de indicadores do mercado de trabalho e de dados de janeiro do CAGED.
- iv. **30/03/2010:** apresentação de indicadores do mercado de trabalho e de dados de fevereiro do CAGED.
- v. **25/05/2010:** apresentação de indicadores do mercado de trabalho e de dados de abril do CAGED.

## 2. RESULTADOS OBTIDOS

O Observatório do Trabalho de Campinas, ao finalizar o período de 12 meses de execução, realizou um conjunto de atividades que permitem afirmar que o objetivo geral do projeto foi alcançado. A proposta geral dos Observatórios do Trabalho, executados através de parceria com o DIEESE, é subsidiar a ação de gestores públicos com informações, análise e propostas de ação em relação às questões do mundo do trabalho, diante de um contexto socioeconômico mais amplo que coloca grandes desafios a serem enfrentados no contexto local.

Dessa forma, os produtos elaborados, e descritos ao longo deste relatório, vão de encontro com a proposta inicial do Observatório e compõem um material que permite conhecer a fundo a dinâmica do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Campinas e do Município de Campinas ao longo dos últimos anos.

Destacamos, ainda, ações específicas desenvolvidas neste projeto que geraram benefícios de médio e longo prazo. A primeira delas foi a produção e disponibilização de um banco de dados sobre o mercado de trabalho para o Brasil, Grandes Regiões, Estado de São Paulo, Região Metropolitana de Campinas e seus municípios. Esse instrumento de análise é oportuno aos objetivos propostos, no sentido de que as informações ficam disponíveis para análise e cruzamento dos dados de maior interesse aos gestores públicos.

A disponibilização dessa base de dados permite o acompanhamento da evolução das informações de ocupação (de 1996 a 2009), bem como as variáveis disponíveis, tais como sexo, idade, escolaridade, tamanho do estabelecimento, possibilitam um quadro geral e as tendências do mercado de trabalho formal na Região Metropolitana e em Campinas.

Por fim, avaliamos oportuna a continuidade desta parceria entre o DIEESE e a Prefeitura de Campinas através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda para a consolidação do Observatório do Trabalho.

O DIEESE, ao longo dos últimos anos, vem aprimorando a metodologia para o desenvolvimento de projetos de acompanhamento do mercado de trabalho local e regional. Avaliamos que neste projeto específico com o a Prefeitura de Campinas, cabe um investimento maior na articulação de especialistas / estudiosos das questões do mundo do trabalho para discussões junto aos principais atores (trabalhadores, governos e empresários) envolvidos nesta temática.

Além disso, o DIEESE desenvolveu novas análises como o georeferenciamento de dados do mercado de trabalho e políticas públicas de emprego, trabalho e renda e, quando viável, das atividades econômicas da região, que poderiam ser incorporadas numa proposta de continuidade do projeto de Observatório do Trabalho de Campinas.

### 3. DIVULGAÇÃO NA IMPRENSA

Essa seção apresenta as notícias que foram divulgadas sobre os estudos do Observatório do Trabalho de Campinas nos veículos locais de publicação.

#### Site Oficial da Prefeitura Municipal de Campinas

##### **Trabalho: Seminário discute impactos da crise**

**23/09/2009, 11:53**

**Autor: Maria do Carmo Pagani**

O Observatório do Trabalho de Campinas, vinculado à Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTR), promove nesta sexta-feira, dia 25 de setembro, o seminário Impacto da Crise Internacional no Mercado de Trabalho Formal na RMC (Região Metropolitana de Campinas). O evento terá início às 14h e será realizado no Salão Vermelho do Paço Municipal.

O seminário será aberto pelo secretário municipal de Trabalho e Renda, Sebastião Arcanjo, e contará com a participação de Ademir Figueiredo, coordenador de Estudos e Desenvolvimento, do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Laerte Martins, assessor da SMTR e coordenador do Observatório do Trabalho, Adriana Jungbluth, também do Observatório e de Eliane Rosandiski, professora da PUC-Campinas, além de representantes de entidades sindicais e patronais.

O impacto da crise no mercado de trabalho formal e na RMC será apresentado, durante o seminário, por Adriana Jungbluth. Já os efeitos nos setores de Indústria e Comércio será tema abordado pelo economista Laerte Martins. A apresentação de um balanço do emprego formal na RMC ficará a cargo da professora da PUC-Campinas Eliane Rosandiski. Após as apresentações haverá abertura para debate entre os participantes.

##### **Empresas com até 9 funcionários na RMC empregam 126 mil trabalhadores**

**05/05/2010 - 16:41**

**Maria do Carmo Pagani**

As pequenas empresas instaladas, e em operação, na Região Metropolitana de Campinas (RMC) são responsáveis atualmente por oferecer emprego a 126.226 trabalhadores, ou seja, 15,4% do contingente. E embora remunerem seus trabalhadores com salário inferior às empresas médias e, ainda, apresente maior rotatividade, o peso desse segmento na economia regional é de extrema relevância.

Os dados são do Observatório do Trabalho/DIEESE, vinculado à Secretaria Municipal de Trabalho e Renda e foram apresentados durante o seminário "A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da Região Metropolitana de Campinas", que integra as atividades programadas em comemoração ao Dia do Trabalhador.

De acordo com o levantamento – efetuado pelo Observatório a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego relativos a 2009 e da RAIS relativos a 2000 e 2008 -, o saldo de vagas por tamanho de estabelecimento foi positivo apenas para aqueles que empregam até nove pessoas e que, na RMC, representam 77,7% do total de estabelecimentos.

No acumulado do ano de 2009, aponta relatório, a RMC apresentou saldo positivo de 20.857 vagas nesses estabelecimentos e negativo de 2.977 nas empresas com mais de nove empregados. Esses dados, mostra do trabalho, indicam que foram essas empresas que mantiveram a geração de emprego ao longo de um ano impactado pela crise financeira internacional que iniciou em fins de 2008.

Ainda de acordo com o estudo, quando a análise leva em conta anos anteriores, é possível notar que esse comportamento também foi experimentado. Isso demonstra que a geração de empregos por estabelecimentos até 9 vínculos vem ganhando importância nos últimos anos.

Quando se trata de analisar a participação, por gênero, dos trabalhadores no mercado de trabalho, constata-se que nas empresas de um a nove vínculos de trabalho, as mulheres têm maior participação do que os homens (46,2%). Essas empresas, também, empregam expressivo contingente de jovens de 18 a 24 anos (24,5%) enquanto nas grandes empresas este percentual é de apenas 14,4%. Isso indica que elas são porta de entrada para o mercado de trabalho.

### **Estudo importante**

A análise do Observatório do Trabalho, destaca a secretária municipal de Trabalho e Renda, Maristela Braga, contribui, sobretudo, para um “olhar mais apurado” das autoridades sobre este segmento. “É um estudo importante para a reorientação de políticas públicas direcionadas para as empresas do porte que contempla o estudo”, diz, indicando, como exemplo, ações que visem a fixação do trabalhador, a melhoria da remuneração e a oferta de instrumentos que proporcionem melhoria na gestão e, ainda, acesso a crédito com menores juros.

A estimativa de crescimento da economia nacional na ordem de 5% a 6%, destacou durante o seminário o professor doutor e pesquisador do CESIT-IE/UNICAMP, Anselmo Luís dos Santos, coloca Campinas em posição de destaque. “O município, pólo de tecnologia e de consumo, se beneficiará sobremaneira nesses novos tempos”, acredita. Por conta disso, afirma que as políticas públicas a serem adotadas em benefício desse segmento não podem ser pequenas.

“Temos que criar espaço para esses pequenos negócios via qualificação na gestão. Esse segmento, igualmente, deve se aproximar também do conhecimento gerado nas universidades de Campinas”, pondera.

A meta principal para as pequenas empresas, destacou o economista Laerte Martins, do Observatório do Trabalho, deve ser a qualificação. “Os Estados Unidos, no período mais severo da última crise econômica, incentivou o empreendedorismo, graças à sua importância na economia”, lembra, destacando que na RMC, de 2000 a 2009, houve crescimento de 50% no número de micros e pequenas empresas que hoje somam 92% do total de empresas existentes na região.

**Disponível em:** <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=1427>

### **RMC alcança saldo histórico na geração de novas vagas de emprego 26/02/2010 - 16:24 Sônia Viana**

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) obteve saldo histórico de 6.058 novas vagas de emprego formal (com carteira assinada) no último mês de janeiro, representando 11,5% a mais em relação ao mesmo período de 2008. Campinas foi responsável pela geração de 1.406 vagas em diversos segmentos, correspondendo a 23,1% do saldo geral da RMC, no período.

Os dados foram apresentados pelo secretário municipal de Trabalho e Renda, Sebastião Arcanjo, na manhã desta terça-feira, dia 26 de fevereiro, durante reunião do Fórum Metropolitano do Trabalho, em que participaram os 19 municípios que fazem compõem a RMC.

Os números apresentados durante o Fórum constam de dados do Observatório do Trabalho, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Trabalho e Renda de Campinas, que trabalha com base nos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego. Os números mostram que Campinas ficou em sétimo lugar no ranking de geração de postos de trabalho no País, e esse saldo foi o terceiro melhor da série histórica do Caged para o Município, ficando atrás apenas dos meses de janeiro de 2005 e de 2008.

A pesquisa mostra, ainda, que o setor que apresentou maior saldo de geração de trabalho foi o de serviço, com a abertura de 890 novos postos de trabalho. Entretanto, o melhor desempenho foi da indústria da transformação com saldo de 777 novas vagas. Já a construção civil, não apresentou o desempenho surpreendente verificado no País, cujo saldo de vaga no Município foi de apenas duas vagas.

Para Sebastião Arcanjo, os dados apontam para um processo de retomada da geração de emprego que leva a estabelecer novas estratégias de políticas locais para estimular as micro e pequenas empresas, responsáveis pela criação de maior número de vagas. "Os programas desenvolvidos pelo município de Campinas tiveram fundamental importância na redução dos efeitos da crise financeira instalada no mundo em 2009", afirmou Arcanjo.

Segundo ele, diante da alteração do panorama do mercado de trabalho, o desafio agora é investir ainda mais na qualificação profissional e educação formal para garantir mão de obra qualificada para atender a demanda de mercado. "Por outro lado, temos também o desafio de implementar mecanismos para incentivar o potencial de crescimento das micro e pequenas empresas como oferecer infraestrutura local, incentivos fiscais e estímulo à legalização", afirmou Arcanjo.

O Fórum Metropolitano do Trabalho foi realizado na sede do Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT), localizado no Palácio da Mogiana e acontece de forma itinerante, uma vez por mês, na sede de uma das prefeituras que compõem a RMC. O próximo encontro ocorrerá em março na cidade de Jaguariúna.

### **Blog do Observatório do Trabalho**

Durante o Fórum, foi apresentado aos participantes, pelo secretário de Trabalho e Renda, Sebastião Arcanjo, o blog do Observatório do Trabalho que oferecerá aos representantes dos 19 municípios da RMC mais um canal de integração e troca de experiências. "Blog é mais uma ferramenta que oferecerá informações centralizadas e interação entre os municípios, contribuindo na busca de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos", disse Arcanjo.

O endereço do blog é: <http://observatoriodotrabalhocampinas.blogspot.com>

O secretário municipal de Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Sustentável de Artur Nogueira, Antônio Cordeiro, confirmou que a implantação do blog representa uma importante ferramenta de integração entre os municípios da RMC. "O blog será uma referência de qualidade na incrementação de políticas de geração de emprego e renda para as outras cidades da RMC", afirmou.

A implantação do blog recebeu elogios também da diretora de Trabalho e Renda da Secretaria Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social de Paulínia, Orcídia Gaeta de Mattos. Segundo ela, o blog é um instrumento de fundamental importância no compartilhamento de informações dos diferentes investimentos nas políticas de qualificação de mão de obra e geração de renda. "A troca de experiências é muito importante no aprimoramento de programas e projetos que visam melhorar a situação socioeconômica da população da RMC e, com isso, todos nós ganhamos", avaliou a diretora.

### **Novo portal da Prefeitura agiliza prestação de serviço para a população 16/12/2009 - 22:52 Patrícia Coutinho**

Com o novo portal, a Prefeitura de Campinas implementa definitivamente o conceito de e-Gov, de governo eletrônico. A nova ferramenta, que entrou em operação nesta quarta-feira, dia 16 de dezembro, transforma o site da Administração Municipal em um instrumento de utilidade pública e prestação de serviços.

Outras duas importantes ferramentas para o desenvolvimento de Campinas também foram lançadas nesta quarta-feira: os sites TAV Campinas, que traz informações relativas à vinda do Trem de Alta Velocidade para a cidade; e o do Georeferenciamento do Observatório do Trabalho, que contribuirá para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o setor de empregos.

Para o prefeito, Hélio de Oliveira Santos, o portal da Prefeitura deve ser um espaço de informações e serviços, que permitam a interação com a população. “Com o novo portal entramos para a era do e-Gov, utilizando a tecnologia para atender a população. Ele pode dar ao cidadão a oportunidade de conhecer e interagir com os principais setores da Administração Municipal, completando o que já temos desenvolvido com o Prefeitura Itinerante e com o Orçamento Participativo”, disse.

Durante a apresentação do projeto, o coordenador de Comunicação, Francisco de Lagos, ressaltou a importância do uso da tecnologia em ações que beneficiem a população. “O novo portal garantirá um atendimento melhor àqueles que procuram os serviços municipais. Isso possibilita que as pessoas precisem cada vez menos se deslocar até a Prefeitura”, explicou.

O Atendimento on-line do 156 foi um dos serviços apresentados. Após preencher um formulário com a solicitação, o cidadão pode acompanhar a sua reclamação pelo próprio site, com o número do protocolo gerado. No link “Serviços” é possível ter acesso ainda à Biblioteca Jurídica, à consulta de multas, ao PROCON, ao sistema de protocolo, Portal da Transparência, entre outros.

### **TAV Campinas**

Também entrou em operação nesta quarta-feira, o site do TAV Campinas ([www.tavcampinas.com.br](http://www.tavcampinas.com.br)). A *home page* traz informações sobre a cidade, que estejam ligadas à vinda do Trem de Alta Velocidade para o Município.

O site foi desenvolvido para que, tanto investidores quanto a população de forma geral, conheçam o que vem sendo discutido e implementado. Entre os dados, estão os indicadores de competitividade do Município, dados estatísticos e históricos da cidade, legislação, mapa do traçado, modelos de trem, entre outros.

“A vinda do TAV vai mudar Campinas, a região, o Brasil. Por isso, temos que ter um espaço específico que demonstre como Campinas vem se preparando para toda essa mudança. Além disso, o TAV representa a migração de experiências, de mão de obra, o vai impactar significativamente na cidade”, disse. “Estamos trabalhando para introduzir Campinas no “cidade do futuro”, e nossos indicadores demonstram que já estamos neste caminho”, completou.

### **Georeferenciamento**

Com a notícia de que Campinas fechou novembro como a segunda cidade do Estado de São Paulo em geração de empregos, com a criação de 2.231 novos postos de trabalho, foi apresentada a ferramenta de Georeferenciamento do Observatório do Trabalho, criada em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O sistema é uma ferramenta utilizada para qualificar as observações sobre o mercado de trabalho no menor nível de desagregação intra-municipal possibilitado pelas bases de dados. No site, essas observações qualificadas podem ser vistas por meio de mapas das áreas de planejamento do Município, que são acompanhados dos principais indicadores relacionados ao mundo do trabalho daquela área. Será possível, por exemplo, saber o número de trabalhadores formais, de indústrias, de estabelecimentos comerciais e a renda média dos trabalhadores.

A aplicação do sistema de georeferenciamento permite mapear as desigualdades em relação ao trabalho entre regiões do Município, compreender as especificidades de cada uma delas, fazer a comparação entre regiões e a relação com o conjunto do Município e aprofundar a análise sobre focalização de investimentos (microcrédito, qualificação, juventude, infraestrutura urbana, reestruturação produtiva, entre outros).

Possibilita, ainda, aprofundar a análise sobre o fluxo dos trabalhadores na cidade (lugar de morar e lugar de trabalhar), subsidiar a formulação de políticas públicas que possam diminuir assimetrias e fortalecer vocações regionais e, ainda, dar publicidade à informação, propiciando maior diálogo e participação social.

Dr. Hélio lembrou na ocasião o trabalho que o Observatório do Trabalho realizou durante este ano, na análise de dados e no apontamento de medidas que garantissem emprego e renda aos trabalhadores. “O georeferenciamento nos permitirá ampliar as ações que já temos desenvolvido. A construção dos shoppings na região do Ouro Verde e do Campo Grande já demonstra esta nossa iniciativa de descentralizar o emprego, levando desenvolvimento para todas as regiões”, explicou. “A parceria com o Dieese deve continuar, inclusive para um trabalho com os informais”, completou.

De acordo o secretário de Trabalho e Renda, Sebastião Arcanjo, o sistema permitirá a criação de políticas públicas específicas e a descentralização do desenvolvimento. “Todas as informações estarão disponíveis para pesquisadores, trabalhadores e, principalmente, para os gestores públicos, que poderão utilizar os dados para o desenvolvimento de políticas que garantam um maior desenvolvimento da cidade, sem distinção de regiões”, falou.

As bases de dados utilizadas no sistema foram as seguintes: Relação Anual de Informações Sociais 2007 (RAIS/MTE); Censo Demográfico 2000( Censo/IBGE); Seguro Desemprego (Secretaria de Políticas Públicas/MTE); Qualificação (MTE – Departamento de Qualificação); Programa Primeiro-Emprego (MTE-Juventude Web); Economia Solidária (MTE – Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária – SIES).

(colaboração: Maria do Carmo Pagani)

**Banco da Mulher divulga resultados em comemoração pelos 7 anos**  
**18/03/2010 - 14h26min**  
**Maria do Carmo Pagani**

Os resultados positivos obtidos pelo Banco Popular da Mulher (BPM) nestes sete anos de atuação em Campinas foram destacados por integrantes da instituição de microcrédito popular e por autoridades municipais nesta quinta-feira, dia 18 de março, durante as comemorações pelo aniversário de fundação do BPM.

E os reflexos positivos destes resultados na vida de alguns de seus clientes foram lembrados por microempreendedores que iniciaram suas atividades a partir de financiamentos concedidos pelo BPM e que hoje, além de gerar renda para suas famílias, geram também empregos formais possibilitados a partir da expansão de seus pequenos negócios.

“Sou apaixonada pelo Banco da Mulher”, garante a artesã Roseana Pereira Baganha, que confecciona peças de vestuário em couro e que já contratou três empréstimos no BPM. Ela conta que soube da existência do banco por meio de uma faixa que observou próxima ao prédio da Prefeitura. “Como já confeccionava peças em couro, decidi buscar crédito para expandir meu negócio”, lembra. Hoje, ressalta, ampliou seu ateliê, adquiriu maquinário e está em vias de fechar um estágio na Itália para aperfeiçoamento das peças que produz.

Beneficiária do Bolsa Família, Márcia Regina dos Santos, moradora na região do Campo Grande, área que concentra em maior parte os clientes do BPM, contratou recentemente o segundo empréstimo junto à instituição de microcrédito para incrementar sua produção de *bisquit*. “O Banco da Mulher mudou minha vida; hoje nos períodos de maior demanda tenho até de contratar pessoas para me ajudar”, comemora. Assim como Roseana Baganha, afirma fazer os cursos para gestão de pequenos negócios proporcionados pelo banco.

Também morador na região do Campo Grande, Valdeci Ramos de Oliveira, diz que, nos bons momentos, já conseguiu obter faturamento bruto de até R\$ 3 mil resultante de sua fabricação de pães artesanais iniciada a partir de um crédito obtido junto ao BPM. “Recentemente contratei um segundo financiamento para compra de maquinário”, conta.

O vice-prefeito, Demétrio Vilagra, durante a celebração do sétimo ano do Banco Popular da Mulher, destacou, a partir destes depoimentos, a importância da instituição no processo de inclusão social. Do mesmo modo, o secretário municipal de Trabalho e Renda, Sebastião Arcanjo, ressaltou que, os passos importantes dados pelo BPM puderam ser verificados pelos resultados apresentados. “O passo seguinte será a qualificação destes indicadores para nortear novas políticas públicas voltadas à geração de trabalho, renda e de inclusão social”, ponderou.

A consolidação do Banco Popular da Mulher como entidade modelar e sua atuação no desenvolvimento tecnológico, assim como a ampliação de seu capital (hoje de R\$ 1 milhão), destacou o presidente da instituição, Paulo Paixão, estão entre as metas para um futuro próximo.

### **Resultados**

Desde sua fundação, em 2003, até o final do ano passado, o BPM foi responsável pela concessão de volume de crédito da ordem de R\$ 6 milhões, em 2.340 operações realizadas, das quais as mulheres representam a maioria dos contratantes, embora estas linhas de financiamento sejam disponibilizadas também aos homens.

No ano passado, as mulheres representaram 82% dos clientes do BPM, que repassou em 244 operações de financiamento um montante total da ordem de R\$ 546 mil, em volumes de empréstimos que variaram entre R\$ 400,00 e R\$ 1.000,00. Dessas 244 operações, cerca de 20% foram de créditos destinados para mulheres na faixa de maior exclusão social e que, em boa parte, já haviam, anteriormente, tomado até dois empréstimos junto ao BPM. Este dado indica que essas empreendedoras estão conseguindo gerar renda, uma vez que, obter um segundo ou terceiro empréstimo significa que elas conseguiram quitar os anteriores.

Segundo Maristela Braga, gerente da instituição, estimativas dão conta de que a cada R\$1.168,00 em crédito concedido uma ocupação direta foi gerada. Daí se conclui que o BPM contribuiu para a geração de mais de cinco mil empregos diretos, além dos indiretos, desde o início de sua atuação. Entre seus clientes 92,33% são empreendedores informais. 71,75% exercem atividades no comércio e 22,97 em serviço. E a faixa etária entre os contratantes fica predominantemente entre 41 a 50 anos, compondo 32,31% dos créditos concedidos, seguida pela faixa entre 31 a 40 anos, representando 25,85%.

### **Linhas de crédito**

O Banco Popular da Mulher é uma instituição financeira municipal, de micro crédito popular, implantado com objetivo fundamental de democratizar o crédito e reduzir as desigualdades que marcam a sociedade, por meio do trabalho e da geração de renda. É direcionado aos empreendedores com potencial nos diversos segmentos da produção, comércio e prestação de serviços. A taxa média de juros cobrados nos empréstimos foi de 1,87% e o montante dos créditos contratados ficou entre R\$1001,00 a R\$3.000,00 em 46,32% das operações realizadas.

Seu maior diferencial é a linha Semear que, por meio da articulação com as diferentes áreas de assistência social, tem em vista o acompanhamento dos empreendedores e do empreendimento, além do trabalho voltado à capacitação e formação profissional.

O BPM opera com três linhas de crédito: Semear, Crescer e Cooperar. A linha Semear oferece acesso simplificado, juros reduzidos e é voltada às famílias assistidas por programas sociais.

A linha Crescer é disponibilizada aos microempreendedores com potencial para formalização de seus negócios e/ou daqueles já formalizados que necessitam de uma injeção de recursos para expandirem seus empreendimentos. Nesta linha a taxa de juros é diferenciada. Já na linha Cooperar é voltada para o fomento às cooperativas e grupos associativos.

Oferece, também, cursos de capacitação, gestão de negócios, estudos de viabilidade e acompanhamento para os empreendedores, além de outras ações que visam potencializar o sucesso dos empreendimentos que buscam o financiamento.

O Banco Popular da Mulher é desenvolvido pela Prefeitura e vinculado à Secretaria Municipal de Trabalho e Renda. Atualmente possui três postos de atendimento: Avenida Campos Sales, 427 (Agência Central); Avenida Hum, 1343, Jardim Santa Clara - CRAS Noroeste (Agência Campo Grande); Terminal Horto Shopping, box 23 1º andar (Agência Ouro Verde). E, além destas unidades, promove atendimento também por meio do Prefeitura Móvel em diversos pontos da cidade.

A região onde houve maior contratação de financiamentos nestes sete anos de operação do BPM, tanto em número quanto em valor, foi a do Campo Grande. Esta área respondeu por 23,6% da concessão de

créditos. Em segundo lugar aparece a região do Ouro Verde, com 15,8% do número de créditos disponibilizados e com 14,6% do valor monetário concedido. Juntas estas regiões concentram uma população superior a 200 mil pessoas.

## Correio Popular

Publicada em 20/11/2009

### Economia Inserção do negro no mercado cresce

#### Dados apontam um aumento de participação de trabalhadores negros em vagas formais na RMC

**Renan Magalhães**  
**DA AGÊNCIA ANHANGUERA**  
[renan.santos@rac.com.br](mailto:renan.santos@rac.com.br)

A população negra está conquistando mais espaço no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Campinas (RMC), e mais do que dobrou o número de trabalhadores formalizados nos últimos seis anos. Porém, se os dados divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), ontem, mostram que se a inserção no mercado formal aumentou, algo a ser celebrado no Dia da Consciência Negra, o mesmo não se pode dizer sobre a desigualdade racial. A diferença salarial é cada vez maior e a remuneração dos brancos já é 29,4% maior que a dos negros.



O estudo mostra que, em 2002, 62,9 mil pessoas que se declararam como negras possuíam emprego com carteira registrada. No ano passado, o contingente saltou para 134,6 mil. Em termos percentuais, isso significa dizer que os negros passaram de 11,2% dos trabalhadores formais para 16,4% em seis anos. Estima-se que dos 2,3 milhões habitantes da RMC, 533 mil sejam negros.

Em contrapartida, a distribuição salarial está cada vez mais desigual. No ano de 2002, um trabalhador branco recebia em média 5,4 salários mínimos ante o rendimento de 3,9 salários mínimos do trabalhador negro — uma diferença de 28,1%. Já em 2008, a média do trabalhador branco foi de 4,3 salários mínimos, enquanto a dos negros foi de 3 salários mínimos — a diferença subiu para 29,4%.

Para o secretário municipal do Trabalho e Renda, Sebastião Arcanjo, existe uma contradição que é revelada pelo estudo. Ao mesmo tempo em que a população negra está entrando no mercado de trabalho formal e o nível de escolaridade está melhorando, esse processo não está articulado com a melhoria dos rendimentos para essa população. “Quanto mais alto o cargo, maior é a diferença salarial. O racismo é o elemento que impede que isso ocorra. Houve transferência de renda, mas quando se põe a lupa é possível constatar os problemas enraizados que persistem”, afirma.

Arcanjo ressalta que o cenário da RMC é bastante semelhante ao panorama nacional. De acordo com ele, a pesquisa revela que o modelo atual é insuficiente para provocar mudanças estruturais. “O que constatamos é que só o crescimento econômico não basta para promover a igualdade. O máximo que conseguimos foi melhorar a inclusão. Precisamos de políticas públicas mais eficazes.”

O secretário aponta que os mais significativos avanços serão alcançados gradativamente, na medida em que a sociedade tomar consciência da realidade. “É importante enfatizar que a preocupação deixou de se restringir apenas ao movimento negro e passou a ser compartilhada pelos governos e pela iniciativa privada, mas é preciso intensificar as ações”, considera.

## Sindicato

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região, Jair dos Santos, acredita que a indústria reflete os problemas evidenciados pelas estatísticas, como falta de negros em posições de liderança. “Pode ter uma melhora ou outra, mas o problema central permanece. A mobilidade negra tem limite, e ainda está concentrada na base da pirâmide”, diz.

Já o presidente do Sindicato dos Comerciantes de Campinas, Paulínia e Valinhos, João Eduardo Neto, o comércio está dando mais oportunidade para os negros. “Ainda é pouco, mas a situação já apresentou melhora. Mas as mulheres negras ainda enfrentam uma situação bastante complicada”, pondera.

## Desigualdade de gêneros também é maior

A desigualdade de gênero também foi abordada pelo estudo do Dieese. As mulheres aumentaram a participação no mercado de trabalho entre 2002 e 2008, saltando de 37,5% para 40,2% do mercado de trabalho formal da RMC. Mas, assim como os negros, o rendimento médio da mulher ainda é inferior ao do homem. O estudo mostra que uma mulher branca recebe em média 3,2 salários mínimos, quantia bastante similar aos 3,3 salários mínimos que um homem negro recebe — a remuneração média de um homem branco é de 4,8 salários mínimo. No entanto, a pior situação é da trabalhadora negra, que ganha em média 2,2 salários mínimos. A responsável pela Coordenadoria da Mulher da Prefeitura Municipal de Campinas, Berenice Rosa Francisco, ressalta que negros e mulheres estão situados em um segundo patamar no mercado de trabalho. “Existe um critério ideológico que precisa ser revertido. A divisão social do trabalho está calcada nisso.” Berenice salienta que a desigualdade entre homens e mulheres começa dentro de casa, onde o sexo feminino costuma ser encarregado das tarefas do lar. “Apenas 2% dos homens ajudam no trabalho doméstico, mesmo quando a mulher trabalha fora. A desigualdade está inserida nos lares. É preciso uma campanha por uma divisão mais justa dessas tarefas.” (RM/AAN)

Disponível em:

[http://cpopular.cosmo.com.br/mostra\\_noticia.asp?noticia=1662556&area=2010&authent=513711705604527025306277167362](http://cpopular.cosmo.com.br/mostra_noticia.asp?noticia=1662556&area=2010&authent=513711705604527025306277167362)

Publicada em 19/03/2009

## **Economia** **Banco Popular da Mulher financia R\$ 6 mi em Campinas**

### **Microempreendedores do Campo Grande lideram o rol dos tomadores de recursos**

**Adriana Leite**  
**DA AGÊNCIA ANHANGUERA**  
[aleite@rac.com.br](mailto:aleite@rac.com.br)

Depois de anos trabalhando como empregado em uma fábrica, Valdeci Ramos de Oliveira decidiu emprestar R\$ 2 mil do Banco Popular da Mulher de Campinas para abrir um negócio. Morador do Parque Floresta, na área do Campo Grande, ele engrossa a lista de microempreendedores da região que foram responsáveis pela maioria dos créditos tomados na instituição nos últimos sete anos. Os valores financiados por esses tomadores corresponderam a 17,6% do total e somaram R\$ 1,145 milhão. O Ouro Verde veio em seguida com participação de 14,6% e um montante de R\$ 951,1 mil.

O banco financiou R\$ 6 milhões desde que foi fundado, em 2003. O patrimônio inicial foi de R\$ 1,5 milhão. A instituição recebeu dois aportes de dinheiro recentemente, sendo um deles de R\$ 150 mil, no ano passado, e outro no último mês de fevereiro, com o mesmo valor.

O plano plurianual elaborado pelo governo do prefeito Hélio de Oliveira Santos (PDT) prevê R\$ 300 mil anuais para custeio do banco. Mas a direção reivindica que seja regulamentada a lei que estabelece a criação de um fundo de recursos para o fomento do microcrédito. Cabe a Administração municipal promover essa medida.

A coordenação do Banco Popular da Mulher se respalda nos números da entidade para justificar a importância de reforçar o caixa do banco. Estimativa da instituição é que nos sete anos de existência, os negócios que se beneficiaram dos recursos emprestados geraram 5 mil empregos diretos.

De acordo com balanço apresentado ontem, quando se comemorou o aniversário do banco, foram concedidos 2.340 créditos no período. Segundo o estudo, 46,32% dos recursos estavam na faixa de R\$ 1.001,00 a R\$ 3 mil. Outros 25% foram de R\$ 400,00 a R\$ 1 mil. O grupo que mais recorreu aos recursos foi o de informais (92,33%). Apenas 7,67% eram formais.

O georeferenciamento dos microcréditos oferecidos pelo Banco Popular da Mulher, que nasceu em 2003 como Banco do Povo, será usado como uma ferramenta que irá nortear as ações da instituição.

A coordenadora do banco, Maristela Braga, afirmou que as regiões do Campo Grande e Ouro Verde, que concentram uma população acima de 200 mil habitantes, segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2000, foram as que mais receberam recursos. “Há algumas características locais que favorecem a busca de empreendedores por recursos para abrirem ou reforçarem os seus negócios nessas regiões”, comentou.

Ela listou fatores que influenciaram no grande volume de contratos nas duas regiões: falta de infraestrutura e suporte comercial, uma gama maior de pessoas sem um emprego com carteira assinada nos estabelecimentos das duas áreas e a distância em relação a outros locais que contam com mais serviços.

“As deficiências das duas regiões abriram possibilidades de negócios para quem soube empreender. Dentro de um contexto histórico, as crises econômicas ao longo das últimas décadas geraram uma exclusão de trabalhadores com pouca qualificação que buscaram outros caminhos para ter renda”, analisou.

## **A FRASE**

“Eu, minha esposa e meu filho Adriel, de 10 anos, fabricamos os produtos em casa.”

**VALDECI RAMOS DE OLIVEIRA**

**Ex-operador de produção**

## **Beneficiados estudam ampliar seus negócios**

*Ideia é tomar novos empréstimos para expandir as atividades e com isso aumentar os rendimentos*

Aos 42 anos, o ex-operador de produção Valdeci Ramos de Oliveira sustenta a família com o dinheiro da venda de pães e roscas. Ele recorreu ao Banco Popular da Mulher para a instalação de uma máquina. “Terminei de pagar o empréstimo este ano e já pretendo conseguir mais recursos. O primeiro financiamento foi de R\$ 2 mil. Agora, preciso de um valor maior, de pelo menos R\$ 5 mil. Se for possível R\$ 7 mil, será ainda melhor”, disse. Toda a família dele está engajada na produção. “Eu, minha esposa e meu filho Adriel, de 10 anos, fabricamos os produtos em casa”, afirmou.

A dona de casa, Claudete Barzagli Jacob decidiu não se fixar apenas nos afazeres domésticos e há oito anos investiu na produção de biscoito (como lembranças de aniversários e casamentos). Ela tomou emprestados cerca de R\$ 2 mil do Banco Popular da Mulher para a compra de materiais.

“Com o dinheiro do biscoito minha família conseguiu construir a casa em que moramos. Penso em tomar um outro empréstimo nos próximos meses”, comentou. Ela mora na Jardim São Pedro de Viracopos, na região do Ouro Verde.

## **Projeto**

O vice-prefeito de Campinas, Demétrio Vilagra, afirmou durante a solenidade de comemoração dos sete anos do banco que solicitou à direção da instituição que apresente um projeto bem fundamentado para pleitear mais recursos financeiros. “A Prefeitura não tem nenhum problema em colaborar com o banco, mas o projeto tem que ter começo, meio e fim”, afirmou.

Ele ressaltou a importância de se disseminar a cultura do microcrédito e como os recursos beneficiam os pequenos empreendedores. “Há muitas famílias que estão se beneficiando dos recursos do microcrédito”, disse. (AL/AAN)

## Jornal Todo Dia

### Pequenos negócios movimentam 30% do PIB

*Empresas menores são responsáveis pela maior parte das contratações na RMC no ano passado*  
Nice Bulhões - Região

As micro e pequenas empresas foram responsáveis em 2009 pela maior parte das contratações e movimentaram R\$ 25 bilhões na RMC (Região Metropolitana de Campinas) em vendas de bens de consumo geradas por elas. Este valor representa 30% do PIB (Produto Interno Bruto) regional no ano, projetado em R\$ 85 bilhões, levando em consideração empresas com até 99 funcionários.

Nos três primeiros meses deste ano, as empresas com até quatro funcionários lideraram o saldo de empregos (diferença entre contratações e demissões), com 7.196 postos de trabalho. O cenário foi traçado ontem no seminário “A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da RMC”, realizado no CPAT-Campinas (Centro Público de Apoio ao Trabalhador em Campinas).

Promovido pelo Observatório do Trabalho, que é ligado à Secretaria de Trabalho e Renda de Campinas e conta com a assistência técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o estudo revela que os pequenos negócios, com até nove funcionários, representam 77% (40.590) das 52.660 empresas da RMC. Eles empregam 15,4% (126.226) dos 818.805 trabalhadores com registro em carteira.

A pesquisa tomou por base os dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) de 2008 e do Caged/MTE (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego). Projeção do economista Laerte Martins, do Observatório do Trabalho, dão conta que do PIB da RMC em 2009, estimado em R\$ 85 bilhões, as grandes empresas foram responsáveis por 45%, as micro e pequenas por 30% e as médias por 25%.

“Um em cada quatro desses pequenos estabelecimentos possuem apenas um vínculo empregatício. E enfrentam dificuldades para obtenção de crédito e acesso a outros incentivos obtidos pelos maiores”, disse a economista Adriana Jungbluth, técnica Dieese. É o caso de Tina Vicentina da Silva, dona do Minimercado Tina, no Cambuí, em Campinas. “Até quero contratar um segundo funcionário, mas, por enquanto, não dá. Nós, pequenos, estamos espremidos pela concorrência.”

A secretária municipal de Trabalho e Renda, Maristela Braga, disse que os “números servem de retrovisores, mas esses pequenos empresários têm de olhar para frente e buscar as tendências de mercado”, numa alusão ao controle de direção de um carro.

Para Tais Fernanda Camargo Antonio, analista de negócios do Escritório Regional Sudeste Paulista do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), “aos vencedores às batatas”, parafraseando Machado de Assis, para dizer que os pequenos precisam mostrar eficiência para permanecer no mercado. Segundo ela, o SEBRAE pode ajudar os pequenos neste quesito.



Pedro Amatuzzi/ToDoDia Imagem

Tina Vicentina da Silva tem apenas um funcionário em seu minimercado

Segundo o economista Anselmo Luis dos Santos, diretor-adjunto do Cesit-IE/Unicamp (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas), os pequenos negócios estão deixando de ser abrigos do excedente da força de trabalho, que foi mais intensamente entre a crise dos anos 80 até o ano de 2003. “O fator econômico passa a ter maior peso nas micro e pequenas do que o fator social, de gerar subsistência.”

Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/?TodoDia=negociosreg&Materia=378515>

### **TRABALHO FORMAL**

#### **Região bate recorde de criação de empregos**

**Saldo no quadrimestre é de 25.747 vagas; segundo melhor período da série foi de 21.733, em 2008**

**Nice Bulhões – Região**

**18/05/2010**

A RMC (Região Metropolitana de Campinas) bateu recorde histórico de criação de empregos formais neste primeiro quadrimestre de 2010 e teve o melhor abril em contratações desde 2007. Nos primeiros quatro meses deste ano, o saldo de emprego (contratações menos demissões) foi de 25.747 vagas. O segundo melhor quadrimestre da série histórica foi em 2008, com saldo de 21.733 postos de trabalho. Abril de 2010 teve saldo de 7.151 vagas.

Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). O primeiro quadrimestre de 2009, segundo boletim do Observatório do Trabalho de Campinas, da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda e que conta com o apoio técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), teve saldo negativo, de 259 vagas.

“O resultado do quadrimestre mostra que a economia da RMC está muito aquecida”, disse a economista Adriana Jungbluth, técnica do Dieese. “A indústria está tendo uma recuperação importante e a projeção é que, até o final do ano, a RMC gere mais de 40 mil postos de trabalho, o que seria um novo recorde”, afirmou. Em abril deste ano, o destaque na RMC foi a indústria de transformação com 2.096 postos, saldo bastante superior ao de abril de 2009 (-624 vagas).

O setor de serviços veio em seguida com 2.049 postos, 23,9% superior a abril de 2009. O comércio teve saldo de 1.240 postos, confirmando a recuperação esperada para o setor no mês. O setor da construção civil apareceu com saldo de 1.168 vagas, crescimento de 36,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Campinas foi a cidade da RMC (veja quadro) que mais criou empregos formais, com saldo de 1.705 vagas, ficando em nono lugar no ranking das contratações no Estado. Figuraram no ranking dos 100 municípios paulistas que mais contrataram em abril as cidades de Santa Bárbara d’Oeste (26ª posição), Americana (27ª), Indaiatuba (42ª), Hortolândia (53ª), Vinhedo (56ª), Sumaré (60ª), Valinhos (61ª), Nova Odessa (81ª) e Monte Mor (88ª).

“Os resultados mostram claramente uma política municipal acertada do ponto de vista do desenvolvimento, além de revelar a retomada da economia regional”, disse o secretário de Governo e Desenvolvimento Econômico, Gilmar Margato.

“Santa Bárbara d’Oeste conquistou o segundo lugar na geração de emprego em abril. Minha avaliação é de que os índices positivos continuem se repetindo ao longo do ano e se acentuem ainda mais em 2011, com a vinda da Denso do Brasil, que deve gerar cerca de 500 empregos diretos e pelo menos mil indiretos.”

**Homens ganham, em média, 25,2% a mais que mulheres  
NICE BULHÕES – REGIÃO  
24/07/2010**

Os homens tiveram salário médio real 25,2% maior que o das mulheres no primeiro semestre de 2010 na RMC (Região Metropolitana de Campinas). Enquanto eles receberam R\$ 1.056, descontada a inflação pelo INPC (Índice de Preços ao Consumidor), elas ganharam R\$ 843. Os valores para os dois gêneros é maior do que registrado no mesmo período de 2009 (veja quadro ao lado).

O salário das mulheres é historicamente inferior ao dos homens. A diferença tem se reduzido ao longo das décadas. Os dados e a análise foram divulgados ontem pelo Observatório do Trabalho, da Secretaria de Trabalho e Renda de Campinas, que conta com a parceria do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).



A remuneração média real paga aos analfabetos no primeiro semestre foi a que mais cresceu no período em relação aos seis primeiros meses de 2009 - de R\$ 664 para R\$ 750, um aumento real de 13%. Entretanto, é o segundo menor salário, depois do pago aos profissionais com Ensino Médio incompleto (R\$ 749). A faixa etária com maior crescimento no salário médio real (R\$ 1.015) foi a dos 25 a 29 anos, com aumento real de 12,1%.

O maior salário médio real na RMC por idade foi para pessoas com 65 anos ou mais (R\$ 1.266), mas teve o pior desempenho real (-5,8%) na comparação com o período de 2009 (R\$ 1.344). As empresas que melhor pagaram foram aquelas com entre 500 e 999 empregados, com salário de R\$ 1.236, e foram as que tiveram o maior crescimento em relação a 2009 (R\$ 1.044). Responsável por maior saldo de empregos (contratações menos demissões), as empresas com até quatro trabalhadores pagaram, em média, R\$ 856 no ano.

**Clipping Eletrônico – Departamento de Comunicação da PUC Campinas**

**Interatividade marca site da Prefeitura  
17/12/2009**

O novo portal da Prefeitura de Campinas ([www.campinas.sp.gov.br](http://www.campinas.sp.gov.br)) entrou no ar ontem às 15h com a proposta de fornecer interatividade entre o Executivo e o cidadão campineiro, mediante a solicitação de serviços públicos feita apenas com o contato virtual. O lançamento do site ocorreu no Salão Azul, reunindo praticamente todos os secretários de governo e representantes de autarquias. Além do portal, outra novidade foi o lançamento do hot site do trem de alta velocidade (TAV), no [www.tavcampinas.com.br](http://www.tavcampinas.com.br), e do site de georeferenciamento do observatório do trabalho, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, acessado no endereço [www.campinas.sp.gov.br/observatorio](http://www.campinas.sp.gov.br/observatorio).

O grau de detalhamento das informações deve contribuir para a criação de novas políticas de geração de empregos, baseadas no diagnóstico por região da cidade, informa Sebastião Arcanjo, o “Tiãozinho”, secretário municipal de Trabalho e Renda. Os gastos para a criação do novo site ainda não foram totalizados. E o volume total de acessos está sendo atualizado pela Informática dos Municípios Associados (IMA).

O novo sistema promete comodidades ao morador de Campinas, que pode acionar serviços públicos entre os 15 departamentos que atendem à população. Só na seção 156 — Atendimento *On-line* são relacionados mais de dez assuntos. Outra novidade é o acompanhamento do pedido mediante o número da solicitação. O novo sistema possibilita uma interface com outras secretarias, que ganharam mais espaço e autonomia para divulgar as informações.

### **Ferramenta interativa**

Com mais de mil telas, links rápidos entre as secretarias, que ganharam sub-home com páginas de navegação facilitada, onde um assunto leva a outro correlato — característica da chamada navegação intuitiva —, de acordo com o prefeito Hélio de Oliveira Santos (PDT), a ferramenta interativa é o primeiro passo para a implantação da gestão interativa e-government, meta prevista no plano de governo atual e que coloca o cidadão em contato direto, via web, com os secretários e o próprio prefeito, objetivo da próxima atualização do portal. “Não é possível que uma cidade como Campinas, referência em tecnologia, não tenha um portal a sua altura”, disse Hélio.

O novo site da Prefeitura foi desenvolvido pela agência Quê Comunicação, de São Paulo. De acordo com o responsável por novos projetos, Gustavo Ribeiro, o portal demandou cerca de seis meses para ser formatado e a principal modificação é a interação entre os serviços municipais. Entretanto, apesar do conteúdo muito maior, a busca das informações está simplificada. “O visitante encontra banners das campanhas, áreas com fotos e um menu de navegação, retrátil, na lateral esquerda, com todas as opções do site”, descreve Ribeiro. Outra grande mudança, segundo ele, é a organização das áreas de destaque, antes despadronizada.

### **TAV ganha site com dados sobre o meio de transporte**

Deve entrar no ar hoje o site do TAV no endereço [www.tavcampinas.com.br](http://www.tavcampinas.com.br). O objetivo de criar um espaço designado apenas para o meio de transporte que promete revolucionar o eixo Campinas - São Paulo – Rio, segundo o prefeito Hélio de Oliveira Santos (PDT), foi fornecer informações desconhecidas até mesmo pelo governo federal. Além de fotos de modelos de trem-bala de países como Espanha (vaiado pelos presentes), Japão (aplaudido por todos) e outros dois países, o site oferece dados sobre desenvolvimento, mapa do traçado por onde passará o transporte, estatísticas, área para imprensa e documentação. “Fornecer um site no início do planejamento do TAV Brasil faz dele uma referência para a consulta de outros trabalhos já realizados”, disse o pedetista, se referindo ao conteúdo com especificações de modelos definidos em outros países. Outro enfoque do conteúdo é o desenvolvimento urbano decorrente do impacto do TAV em Campinas e na Região Metropolitana de Campinas (RMC), com dados da região do Aeroporto Internacional de Viracopos, por exemplo. (SV/AAN).

### **A FRASE**

“Temos informações sobre o trem-bala desconhecidas até pelo governo federal.”

**HÉLIO DE OLIVEIRA SANTOS**

**Prefeito de Campinas**

**Autor: Sheila Vieira**

**Fonte: Correio Popular**

#### **4. DOCUMENTOS ANEXOS**

Lista de Participação – Seminário: Impacto da Crise Internacional no Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas (25/09/2009)

Lista de Participação – Seminário: A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da RMC (05/05/2010)

Lista de Participação – Seminário: Georeferenciamento do Mercado de Trabalho Formal de Campinas (17/06/2010)

Seminário: Impacto da Crise Internacional no Mercado de Trabalho Formal da RMC

25 de Setembro de 2009

Pago Municipal - Salão Vermelho - Campinas

14h00 às 17h30

LISTA DE PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

	Nome	Entidade	Município	E-mail
1	Alex Mastromare	Sind. Frentistas	Campinas	frentistascampinas@hotmail.com
2	RAIMUNDO DONATO	SIND. FERRETI-ISTAS	CAMPINAS	<del>RAIMUNDO DONATO</del>
3	Deos Chalme	-	Campinas	<del>DEOS CHALME</del>
4	ARASSI SILVA	SE. TRABALHADORAS	CAMPINAS	SILVA, ARASSI
5	TALLARES	CUT. Campinas.	Campinas	<del>TALLARES</del>
6	Maira de Barros	Docam Indústria	CPD	ramopagani@gmail.com
7	Maira Alice B. Sarchi	Dep. CTEP-S.R. Social	Campinas	alice.hayes@efeeo.com.br
8	Doracir Sebastião Mendes	Part. Social.	Campinas	doracir@pforte.com.br
9	Audrônio de Figueira	SMTA - DTR	Campinas	Torres.de.paula@valcom.com.br
10	FRANCISCA	SECON.	Sumaré	
11	FRANCISCA	SN	Campinas	frank@net.com.br
12	ADRIANA	SINDICATO - CUT	Campinas	ADRIANA@campinas.org.br
13	CRISTINA	PERNAMBUCO	Campinas	CRISTINA@campinas.org.br
14	OLIVIA	Dep. CTEP S.R. Social	Campinas	fed@campinas.org.br
15	RAIMUNDO DONATO	SIND. FERRETI-ISTAS	Campinas	RAIMUNDO DONATO
16	Agenor Soares	SINDAE - Campinas	Campinas	Ag.Soare@hotmail.com





Seminário: A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da RMC

05 de Maio de 2009 - 09h00 às 12h00

CPAT - Campinas

LISTA DE PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

	Nome	Entidade	Município	E-mail
1	ANTONIO LORS GONCALO	PREFEITURA	ARTUR NOBREIRA	TOM. CORDEIRO @ UENESP
2	ELDER DA CUNHA	PREFEITURA	ARTUR NOBREIRA	ELDERCUNHA@MSN.COM
3	ALYSSO LOPES DE SILVA	'	IBIRAPUERA	SILVA. ARAUJO@IBIRAPUERA.COM
4	Andressa Custodio de M. Oliveira	Faculdade Anhanguera	Campinas	andressacustodio@ig.com.br
5	Robson Luis Machado Martins	CPAT - Campinas	Campinas	robsonmto@ig.com.br
6	Valerie F. Silva	Casa de Empreendedores	Sorocaba	VALERIEUSILVA@GMAIL.COM
7	Milton Antonio Borboletto	CASA DO EMPREENDEDOR	SOMARÉ	lmbillonis.com.br
8	José Fernando Camargo Caramis	Jelva - SP	Campinas	fernandocaramis@campinas.sp.gov.br
9	Rivania Helena D Garcia	CPAT - SMTM - PMC	Campinas	riuanadgarcia@campinas.sp.gov.br
10	Decimar Gualberto de Mattos	Paroquia Santa	PARAÍSITA	DMattos@fppgo.br
11	Henrique de Azevedo	SITE - PUC	CAMPINAS	HDAZEVEDO@UOL.COM.BR
12	Laercio Augusto Kozicki	SINDAC. COT	Campinas	laercioaugusto@skkoo.com.br
13	Franco Buzgim	DIESTE - DIEESE	Campinas	franco.buzgim@e.fdv.com.br
14	Marcos Cesar Reis	CPAT - Optofax	Campinas	cesarmarcos@ig.com.br
15	ISAABEL BARBATTI Candullo	FAC. AGRICULTURA	CAMPINAS	ISACANDULLO@FALVOR.COM.BR
16	Maria do Carmo Mangualde	Fundação Deam	CPD	carmonamangualde@gmail.com
17	Luizete Marhin	SMTM/ACIC	CPD	luizete.marhin@ig.com.br



Seminário: Georreferenciamento do Mercado de Trabalho Formal de Campinas  
17 de Junho de 2010 (quinta-feira) - 14h00 às 17h00  
CPAT - Campinas

LISTA DE PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

	Nome	Entidade	Município	E-mail
1	Mateus Vieira Costa	Agencia camp	Campinas	mateus@planostrato.org.br
2	Guilherme M. M. C. Benvenuto	GRTE/ITE - Campinas	Campinas	guilherme.benvenuto@mlb.gov.br
3	Dacima G de Mattos	P.M. Paulistano	Paulista	Dacima@paulistano.sp.gov.br
4	Guilherme Lopes de Moura	Pública Paulista	Paulista	guilherme@paulista.com
5	Paulo Sérgio Estelss	BAUO P. M. MULHER	CAMPINAS	Paulo Sérgio Estelss@paulista.com.br
6	Paulo Sérgio	BPM	U	Paulo Sérgio Estelss@fern.com.br
7	JEAN RICARDO SALGAS	PREF. AMERICANA	AMERICANA	JEAN@AMERICANA.SP.GOV.BR
8	PAULO SERGIO DE CAMPOS	P. M. de Americana	Americana	Paulo Campos@AMERICANA.SP.GOV.BR
9	ANDRÉ DE PAULA	SMT - DTR	CAMPINAS	andrade@paula.com.br
10	Danielle F. Simonetti	PME - SPTEN	Campinas	danielle.fsimonetti@campinas.gov.br
11	Maria Helena D. Gouveia	PME - SMTN	Campinas	maria.gouveia@campinas.gov.br
12	Antonio TRABA	DIESE	São Paulo	antonio@diase.org.br
13	Maçê Batista e Silva	Tachibana Fidas	São Paulo	maçebatisba@ig.ual.com.br
14	Luís de Morhins	SMTB/AEIC	Campinas	luis@economia@campinas.sp.gov.br
15	Joãos Favecho	SMTB/CAMPINAS	Campinas	joaos.favecho@campinas.sp.gov.br
16	Adriana Jungblut	DIESE / OBSERVATÓRIO	CAMPINAS	adriana@diase.org.br